

A-11908

# Pessoas em situação de rua

**R**obert Castel, sociólogo francês, usa a categoria “desfiliaados” para se referir às pessoas que perderam seu lugar no mundo do trabalho e sua rede de relações. A precarização do trabalho gera a fragilização da rede relacional, podendo chegar à ruptura dos vínculos. Vemos exemplos de processos de “desfiliação” cotidianamente nas ruas de Vitória com pessoas que estão desempregadas há longo tempo, que passaram a fazer uso do álcool e outras drogas e a ter conflitos na família. Não suportando as pressões familiares, preferem ir para as ruas, onde fazem novos vínculos, formam grupos até para se protegerem e vivem muitas privações que acabam por afetar sua saúde física e mental e sua dignidade humana.

Há outras situações que encontramos nas ruas e que chegam aos nossos serviços: pessoas com transtorno mental que não conseguem viver com suas famílias, que não sabem quem são nem de onde vem; homens recém-saídos dos presídios, sem ter para onde voltar ou como voltar porque não têm dinheiro para comprar passagem; idosos com mal de Alzheimer que saem de casa e não sabem mais voltar;

catadores de materiais recicláveis que trabalham de forma muito precária apenas para satisfazer suas necessidades mais imediatas; jovens usuários de drogas, em especial o crack, que são expulsos de seus bairros e vêm para as ruas apenas para usar livremente a droga, ampliando exponencialmente o número de pessoas em situação de rua e dando grande visibilidade ao problema. A Prefeitura de Vitória, por meio do Serviço Especializado de Abordagem Social, está diariamente nas ruas abordando pessoas, negociando encaminhamentos e pactuando códigos de conduta na cidade.

Voltando a Castel (1998), ele também afirma que quando as pessoas recebem a “assistência” (ou a proteção social do Estado) elas permanecem integradas, uma integração dependente, mas de toda forma integração. É o que a prefeitura está fazendo ao implantar uma hospedagem noturna no centro da cidade: assegurar a proteção social àqueles que estão em processo de desfiliação constatado em cenas diárias nas ruas.

Acolher, livrá-las do frio e da chuva no inverno, assegurar a satisfação de necessida-

des básicas (e o sono é uma delas), como condição para que estes sujeitos mantenham sua integridade, sanidade e capacidade para voltar ao trabalho, à família, à sua cidade, ao estudo, à qualificação profissional ou mesmo ter acesso a direitos previdenciários ou assistenciais. Estas pessoas precisam de trabalho e de oportunidades. Podem nos procurar aqueles que têm uma oportunidade a oferecer.

Vitória é capital do Estado, uma cidade cosmopolita, cada vez mais articulada ao mundo, portanto, deve dar exemplos de civilidade, solidariedade e respeito à condição humana e cidadã de cada um, como tem feito ao longo de décadas. Jamais deve usar, estimular ou apoiar atos de intolerância e barbárie aos que a própria dinâmica da sociedade vai excluindo. A hospedagem noturna é um instrumento de resgate dessas pessoas. Alguém já disse que, enquanto os direitos de uma parte da sociedade não forem respeitados, os direitos de toda a sociedade estarão ameaçados.

■ **Ana Maria Petronetto Serpa** é secretária de Assistência Social de Vitória